

TRIÁDE NEONATAL EM FELINO

Felipe Jacques Sanches¹, Ana Paula Lourenção de Albuquerque¹, Rayana Dandara Padilha Nath², Júlia das Graças Gritzenco³, Paulo Fernandes Marcusso⁴

¹Médico(a) Veterinário(a) do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* de Umuarama-PR.

²Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI Faculdades de Itapiranga-SC.

³Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama-PR.

⁴Médico Veterinário e docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama-PR.

O período neonatal corresponde ao tempo em que os neonatos necessitam de suporte materno para a sobrevivência, que perdura em média 30 dias, já que estes apresentam grande sensibilidade e instabilidade por possuírem um sistema de termorregulação deficiente, facilidade de desidratação e de desenvolver hipoglicemia, além de possuírem seu sistema imune imaturo. A Tríade Neonatal acomete principalmente filhotes órfãos, que não obtiveram suporte adequado durante esse período, e se caracteriza pelos quadros de hipotermia, hipoglicemia e desidratação acarretando altas taxas de mortalidade. O presente trabalho tem a finalidade de relatar um caso de tríade neonatal em um felino e seus sinais clínicos, alertando os médicos veterinários para a importância de um manejo correto e como reduzir a taxa de mortalidade nesses casos. Foi atendido no dia 22 de março de 2017, no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, *Campus* Umuarama, um felino, do sexo feminino, sem raça definida, com aproximadamente 25 dias de vida, encontrada na rua em estado caquético. No exame físico, o animal apresentava mucosas pálidas; hipotermia (34,4°C); desidratação (10%); caquexia e pulciose. Optou-se pela internação do neonato para correção da desidratação e manutenção da temperatura corpórea. O tratamento foi baseado em suporte básico, com alimentação enteral, fluidoterapia com solução de ringer lactato pela via intra óssea, ceftriaxona 30 mg/kg/IO/BID, glicopan pet/BID®, hemolitan pet/SID®, probiótico vetnil/SID® pasta e freshtears® colírio/QID. Para a alimentação foi utilizado Pet Milk®, a cada duas horas e para a fluidoterapia de manutenção foi considerado a taxa de 100 ml/kg/dia. O exame físico foi realizado duas vezes ao dia, o qual era avaliado frequência cardíaca, respiratória e temperatura retal. A temperatura corpórea variou de 34,5°C a 36°C, portanto foi mantida em uma incubadora na temperatura de 37°C por 10 dias. A cada três horas o paciente era estimulado a urinar com o auxílio de um algodão umedecido. Com 10 dias de internação recebeu alta médica e o tratamento domiciliar foi à base de manejo nutricional com Pet Milk® e suporte básico adequado para neonato. Os animais acometidos pela tríade neonatal apresentam hipotermia (<36°C), devido à imaturidade do sistema hipotalâmico termorregulador, além da ausência de reflexo de tremor e de piloereção, presença de pouca gordura subcutânea e uma superfície corpórea muito grande em relação ao seu peso. É importante ressaltar que a hipotermia compromete a deglutição do paciente podendo este fazer falsa via durante a alimentação, o felino em questão foi alimentado somente quando a temperatura corpórea estava acima de 36°C visando evitar o problema. A hipoglicemia (<80 mg/dL) é justificada devido à função hepática imatura, que leva a uma falha na depleção do glicogênio, tornando a alimentação controlada a melhor forma de estabilizar a glicemia. Mais de 80% do corpo do neonato é composto por água e a hidratação do filhote é mantida pela amamentação. Devido à dificuldade de se obter um acesso intravenoso, a via intraóssea é indicada nesses casos, o acesso foi pelo trocanter maior do fêmur. Foi utilizado ceftriaxona na dose de 30 mg/kg/BID para a prevenção de osteomielite secundária. Dessa forma, a Tríade Neonatal é responsável por um grande número de óbitos em órfãos. O diagnóstico é clínico, pela avaliação da hidratação, glicemia e temperatura retal. O tratamento é de suporte, composto principalmente pelo aquecimento corpóreo, fluidoterapia e alimentação. O prognóstico depende da resposta do paciente e do manejo correto.

Palavras-chave: neonato; hipotermia; hipoglicemia; desidratação.